

A Educação

Escola Normal—Agosto de 1920

NATAL — RIO G. DO NORTE

ORGAM DO GREMIO NORMALISTA

DR. NESTOR LIMA

A Escola Normal do Rio Grande do Norte vê hoje passar a data natalícia do seu Director—Bacharel Nestor dos Santos Lima.

Este facto enche-nos de uma intensa alegria, de uma felicidade intensa, porque o anniversariante de hoje não só é o nosso guia espiritual, como soe ser um educador competente, filho e irmão exemplarissimo, amigo dedicado, enfim, um dos principaes ornamentos do nosso meio littero-social.

A acção do Dr. Nestor Lima, na instrucção publica do Estado, ninguém desconhece dentro de nossas fronteiras e mesmo em outros departamentos de nossa federação, o nome de S. S. é citado como um dos homens que entendem e se preocupam com o magno problema educacional no Brasil.

A elle deve a Escola Normal do Estado o que actualmente é—estabelecimento moralizado, justiceiro, merecedor da confiança do Governo e dos paes de familia.

Nomeado, em 1911, Director deste instituto de ensino profissional, cupola do ensino primario, base, portanto, da formação intellectual do nosso povo, S. S., arrostando com o preconceito malentendido do nosso meio social, segundo o qual as approvações não constatavam o valor do estudante, mas, uma consideração ao seu sexo, si era mulher e ao grão de protecção officiosa, si era homem, S. S. diziamos, impoz um dique a esse estado de coisas e, naquelle anno, a Congregação da Escola Normal, afastando-se do seu regimen anterior, reprovou até mesmo alumnos que faziam o ultimo anno do curso.

De então para cá o nosso ensino normal tem sido um facto. Sem rigores excessivos e sem exhibições espectaculosas, o Dr. Nestor Lima, que faz do seu cargo um sacerdocio, encaminha todos os seus actos no sentido de elevar moral e intellectualmente

o estabelecimento que dirige. E cada anno que se passa, esta verdade tanto mais se evidencia quanto a matricula da Escola Normal, no anno inicial do curso, atráe sempre um numero de candidatos superior ao numero limitado pelo Codigo de ensino.

Si analysarmos a vida do homenageado de hoje, dentro do Grupo Escolar Modelo, vemos que S. S. é bem um conductor de creanças. E tanto é assim que aquelle estabelecimento, contando u'a matricula de mais de quatrocentos alumnos, de 7 a 14 annos de idade, pôde ser visitado por quem quer que seja e a qualquer hora do dia, porque nelle encontrará sempre a ordem e a maior disciplina.

Sobre a acção moral do Dr. Nestor Lima, no seio das creanças do grupo modelo «Augusto Severo», basta-nos citar o seguinte facto: ha nas duas areas destinadas ao recreio quatro pés de mangueira; pois bem, aquellas arvores floram, fructificam, colhem-se todos os seus fructos e as creanças, que diariamente, ali passam 30 minutos a brincar, são incapazes de tocar em um só. Um menino, brincando, passou a correr por baixo de uma daquellas arvores e como batesse em um dos seus fructos e este cahisse, elle, a chorar, foi logo ao seu professor contar o occorrido e pedir que lh'o desculpasse.

Ora, para um homem alcançar tão grandes resultados, precisa ser, não um sabio, mas um modelo de virtudes civicas e moraes, um predestinado do seu seculo, impond'o, com o seu exemplo, a sua vontade na formação dos caracteres infantis.

O dia de hoje, pois, não é somente de felicidades e alegrias para o lar do Dr. Nestor Lima, porque deste jubilo compartilham os seus amigos, os seus alumnos, a terra que teve a ventura de servir-lhe de berço e á qual S. S. tem servido com tanta dedicação e tanto carinho, cuidando, com amor e me-

thodo, da educação dos seus filhos, elementos futuros a quem o Rio Grande do Norte terá de confiar os seus destinos economicos e politicos.

O «Gremio Normalista» felicita ao Dr. Nestor Lima, augurando-lhe a reprodução do dia de hoje ainda por algumas dezenas de annos, para a alegria e o bem-estar de sua familia e para a grandeza da instrucção deste pedaço de patria brasileira.

A secca e o inverno

(Recitativo escolar)

*A terra é um forno. Pela encosta acima,
Sopram fortes os ventos estivaes.
Nem uma folha vive! Ingrato clima!
Tudo é desolação, gemidos, ais...*

*A casa está deserta. Nas estradas,
Sombras humanas vão á desventura...
Alastra o chão o branco das ossulas...
E' medonho o sertão que o sôl tortura!*

*Não raro, sôbem pelos céos escampos
Rólos de fimo: é o trato dos espinhos...
A rez cahida muge pelos campos...
Nem signal de «panasco» nos caminhos...*

*...O éco vae se turvando...Dentro em breve,
Cúe por milagre a lymphá crystalina...
E' ensopa, ajunta, corre e desce, leve,
Serras abaixo aos valles e á campina!*

*E a vida alli desperta, vibra e canta,
Pela gloria da Luz. E' uma esmeralda
O campo agora. O gado se alevanta...
E, além, o rio alvo lençol desfralda!*

*O inverno derramou, por sobre aquella
Triste mansão da Morte, a Força e a Vida!
De novo tudo brota, desde a umbella
Verde da matta á solidão perdida!*

*Um paraizo é a terra bella e rica!
Ri o Azul! Ri a Flóra, na cêrteza
Da factura outomnal, que testifica
Nos fructos o explendor da Natureza!*

A nova cadeira de Pedologia

Foi com certeza medida de elevado alcance pedagogico o decreto n.º 123 de 3 de Julho ultimo creando na Escola Normal a cadeira de Pedologia e Pedagogia experimental, destinada aos alumnos do curso profissional.

Disciplina moderna, de imprescindivel necessidade para quem vae se entregar aos arduos labores do ensino, a nova cadeira veio satisfazer uma necessidade palpitante do Curso Normal, porque os que a estudarem, por muito elementarmente que o façam, terão ensejo de comprehender as novas correntes da educação, baseada no conhecimento systematico do educando.

Por força do mesmo decreto foi a regencia da cadeira nova confiada ao nosso Professor de Pedagogia, dr. Nestor Lima, até que seja provida pelos meios regulares.

São nossos ardentes votos para que á cadeira de Pedagogia seja brevemente fornecido o material tecnico indispensavel, para que da mesma possam aproveitar nao só os alumnos da Escola Normal, porém, todos aquelles que se dedicam ao ensino publico e particular.

A nova cadeira, cujo programma, foi já approvedo pela Directoria Geral da Instrucção, acha-se funcionando desde o dia 15 do mez de Julho, para os alumnos do 3.º e 4.º annos.

Bem haja o Governo do exmo. sr. dr. Antonio de Souza, que assim attende aos reclaims dos interessados pelo maior progresso do ensino entre nós.

PEDAGOGIA

A instrução no Brasil desde a descoberta até a Republica. Os pedagogistas e pedagogos brasileiros.

* * A educação no Brasil pôde ser considerada uma questão assás nova e quase que somente encarada e estudada no último quartel do século 19.º para os começos do fluente.

Antes disto, o Brasil teve somente o que lhe fornecêra o velho Portugal, que a esse respeito quase nada possuía também.

Desde a descoberta e por todo o período colonial até a Independencia, deparam-se-nos traços de uma pedagogia clerical.

Os jesuitas, que haviam dominado na instrução lusitana, transplantando-se para o Brasil, estabeleceram então numerosos collegios nas varias capitánias, muitos dos quaes se tornaram celebres e forneceram á nova patria americana os mais bellos talentos e caractéres.

Assentado, porém, deve ficar desde logo que tanto dos jesuitas, como dos oratorianos, benedictinos e dominicanos, o ensino brasileiro fôra, a principio, obra das congregações monasticas.

Com as reformas do marquez de Pombal e consequente expulsão dos jesuitas, em 1759, a instrução popular foi creada como instituição do Estado. Em 1772, é lançado o *imposto literario*, que deu logar á criação de uma aula de latim, em São João D'El-Rei e uma de philosophia, no Rio.

No tempo do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, foram iniciados os estudos de Historia Natural e, já então existiam varias escolas de primeiras letras, uma de latim, uma de grego, uma de philosophia, uma de rhetorica e duas de mathematicas elementares.

Dera-se, entrementes, a criação dos *Seminarios* nas varias Dioceses, uma vez que á propria Igreja não bastava o ensino dado pelas ordens religiosas.

Os *Seminarios* estabeleceram, pois, a natural transição entre o ensino monacal e o ensino popular e muito contribuíram para a educação da juventude brasileira.

Quando, em 1739, Dom Antonio de Quadalupe fundou o primeiro *Seminario*

Episcopal de São José, longe estava de calcular os beneficios que dahi adviriam para a instrução nacional.

O «Collegio dos Orphãos de São Pedro», também fundado por aquelle Bispo e erigido mais tarde em Seminario de São Joaquim, foi em 1837 adquirido pelo Governo Imperial e convertido no Collegio «Pedro II», que ainda hoje existe como paradigma do ensino secundario nacional.

Com a vinda da côrte lusitana para o Brasil, em 1808, o Conde de Linhares, ministro de D. João VI, fundou as Reaes Academias para o Exercito e Marinha e a Escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro.

Depois da Independencia foram creadas as Academias de Direito em Recife e São Paulo, por lei de 11 de agosto de 1827.

Por todas as provincias fundaram-se collegios, lyceus, gymnasios e atheneus para o ensino das humanidades: latim, rhetorica, philosophia, arithmetica e geometria.

Dentre todos esses institutos, que tão grandes serviços prestaram á mocidade, cumpre destacar o Seminario de Olinda, em Pernambuco, fundado pelo Bispo Azeredo Coutinho e onde foi professor o insigne patriota Frei Miguelinho, o qual fez substituir ali os processos jesuiticos de educação pelos processos didacticos de Verney usados pelos oratorianos em Portugal.

* * O ensino primario só tivéa inicio com a reforma de Pombal e o seu estado era deploravel em todas as Capitánias.

As poucas escolas existentes eram regidas por pessoas ignorantes dos methodos e preceitos educativos. Todo o ensino primario constava de leitura soletrada á antiga, de escripta sobre rascunho e de taboada de cór e salteada. A disciplina consistia na palmatoria, nos «argumentos» e na maior fereza dos mestres.

O regresso de D. João VI, em 1821, influiu depressivamente sobre a instrução publica. Não só a «falta de estímulo pessoal do monarcha, assim como as luctas pela Independencia», afastaram os assumptos escolares das cogitações dos governos.

Em 1823, a Assembléa Constituinte já facultava a abertura de escolas primarias aos particulares independentemente de exame, licença ou auctorização official.

Nesse mesmo anno, procurou-se introduzir no ensino primario o *methodo mutuo* de Lancaster, embora sem resultados.

No anno de 1827, que se tornou celebre pelas preocupações reveladas em bem da cultura nacional, uma lei de 15 de Outubro estabelecia que em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio, houvesse tantas escolas de primeiras letras quantas fossem necessarias.

O professorado seria escolhido mediante exame publico e provido victaliciamente.

O ensino constaria de leitura, escripta, as quatro operações arithmeticas, pratica de quebrados, decimaes e proporções, noções geraes de geometria, grammatica da lingua nacional e principios de moral christã e doutrina catholica.

O *modo mutuo* seria applicado, onde fosse possível.

Para as leituras seriam preferidas a Constituição do Imperio e a Historia do Brasil.

As meninas, porém, ensinar-se-iam apenas as noções de economia e as outras materias, menos a geometria e os quebrados, decimaes e proporções, em arithmetica.

Infelizmente, essa bella reforma, tão completa quanto salutar que si fôra praticada regularmente, haveria transformado completamente a cultura geral do nosso povo, não produziu senão mirrados fructos e logo foi abandonada e revogada.

Além de algumas dezenas de aulas masculinas, a reforma de 1827 deu ensejo em todo o Imperio a 16 escolas femininas, sendo duas dellas no Rio Grande do Norte.

Mas, a lei de 12 de agosto de 1834, conhecida pelo nome de *Acto addiccional*, concedeu ás Assembléas provinciaes o direito de legislar sobre ensino primario e aos governos respectivos a prerogativa de prover o magisterio. Foi exceptuado só o Municipio Neutro.

Data dahi a extranheza do governo geral para com o ensino popular, a qual se prolongou por todo o periodo monarchico encerrado em 1889.

* * * As figuras que no Brasil mais se teem notabilizado por seus esforços em pról do ensino publico ou particular e pelo aperfeiçoamento das letras, são: —

1.º — José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú (1756-1833). Tendo vindo com a familia real portugueza, tomou parte activa no movimento educativo dessa epocha. Logo em 1808, foi-lhe confiada a cadeira de Economia Política da Academia Militar do Rio.

A Imprensa Real foi por elle dirigida nas primeiras phases de sua existencia.

2.º — Bernardo Pereira de Vasconcellos, (1795-1850). Estadista illustre do Regencia, foi um dos ministros do Imperio que mais se empenharam pela diffusão do ensino. Foi inspector geral do ensino da Côrte e mais tarde, ministro do Imperio e Presidente do Conselho, tendo sempre muito carinho para com os interesses da instrucção. Era um cultor apaixonado do ensino mutuo pelo *systema* de Bell-Lancaster.

3.º — Euzebio de Queiroz Coutinho Malloso da Camara, (1812-1868). Grande estadista do Imperio, distinguia-se por seu acendrado amor á causa da educação, que lhe, havia de inspirar tantos cuidados nas pastas ministeriaes que mais tarde teve de occupar no 2.º Imperio.

4.º — Luiz Pedreira do Coulo Ferraz, (1818-1886) que, como ministro, baixou o decreto de 28 de Abril de 1854, dando novos estatutos ás Faculdades de Direito e Medicina. O ensino primario e o secundario foram objecto de seus desvélos: deu-lhes um inspector geral e submetteu-os á fiscalização do governo central.

O primario foi dividido por elle em escolas de primeiro e segundo grãos.

O distincto homem publico, mais tarde, Visconde de Bom Retiro impulsionou todos os departamentos do ensino, introduzindo novas cadeiras de linguas e sciencias nos institutos secundarios, a ponto de, no Relatório de 1856, declarar que era bem lisongeira a situação do ensino em todas as provinciaes.

5.º — Doutor Abilio Cezar Borges, (1834-1891). Natural da Bahia, foi um emerito educador nacional.

Fundou no Rio o Collegio Abilio, estabelecimento que gosou de nomeada e teve muita prosperidade.

Cultor apaixonado da Pedagogia, o Barão de Macahubas publicou varios livros didacticos especialmente primarios, sendo de sua lavra a primeira serie regular de livros de leitura apparecidos no Brasil.

Organizou diversos trabalhos pedagogicos, creou um processo de arithmetica (o *fracciometro*) e foi representante official do nosso Governo em Congressos internaciaes e exposições de ensino, onde sempre se impunha como figura de valor na Pedagogia.

6.º — **Senador Manoel Francisco Corrêa**, (1831-1898). Foi o benemerito fundador da Sociedade Propagadora da Instrução da Côrte. Foi o fundador da Escola Normal do Rio de Janeiro.

Elle iniciou, levou por diante e estimulou fortemente uma das maiores campanhas de educação no paiz, realizando e fazendo realizar, num período de 15 annos (1873-1888), centenas e centenas de conferencias publicas sobre educação e ensino sob todos os seus aspectos.

7.º — **Doutor José Joaquim de Menezes Vieira**, (1848-1897). Póde ser considerado como o apostolo mais abnegado do ensino e da educação no Brasil. Nascido no Maranhão a 10 de Dezembro de 1848, falleceu no Rio a 13 de agosto de 1897.

Formado em Medicina, logo aos 23 annos, dedicou-se á educação dos surdo-mudos para cujo Instituto entrou como professor.

Fundou a «Escola do Domingo» para os operarios e mais tarde, o Collegio «Menezes Vieira», que durante 13 annos foi a sua constante preocupação, o objecto de seus desvêlos e que mereceu dos entendidos os mais rasgados elogios.

O proprio D. Pedro II era um seu benfeitor e admirador.

Obrigado a fechar o Collegio por difficuldades financeiras, Menezes Vieira consagrou-se á instrução particular, a domicilio, tendo recusado mais de uma vez collocações que lhe eram offerecidas no ensino publico.

Mas, com o advento da Republica, elle acceitou a direcção do *Pedagogium*, creado por Benjamin Constant, que para isso o convidou instantemente, dedicando-se-lhe de corpo e alma e promovendo-lhe a prosperidade e o engrandecimento, até o começo do anno de sua morte, quando teve de deixar a direcção do estabelecimento, porque este fôra transferido para a Prefeitura do Districto Federal, sob a condição de ser dali afastado o seu emerito director.

A vida de Menezes Vieira no magisterio é uma serie contínua de triumphos e uma epopéa dos mais amargos dissabôres.

7.º — **Doutor Ernesto Carneiro Ribeiro** (1848), illustre vernaculista e professor bahiano. É justamente reputado uma das figuras de grande relevo entre os educadores brasileiros. Já completou o jubileu profissional (50 annos) e tem publicado obras de reconheci-

do valor: «Serões grammaticaes» e a «Critica» ao «Parecer» de Ruy Barbosa sobre o Codigo Civil.

8.º — **João Köpke** (1862), distincto pedagogo fluminense, foi o iniciador no Brasil dos methodos analyticos do ensino primario.

Fez luminosas conferencias em São Paulo, fundou e dirigiu o «Collegio Köpke» e escreveu a serie magistral de livros de leitura «Rangel Pestana».

Hoje, vive afastado da actividade pedagogica, desempenhando o officio de tabelião na Capital Federal.

9.º — **Doutor Antonio Caetano de Campos** (1845-1891). Medico e philosopho, professor e cultor do ensino educativo, foi o eminente director da Escola Normal de São Paulo, após a reforma integral da Instrução ali effectuada no governo do dr. Prudente de Moraes e inspirada pelo dr. Rangel Pestana.

Rapida, porém, brilhantissima e de inescutíveis proveitos foi sua passagem pelo ensino paulista, a que imprimiu um largo cunho de progresso e perfeição, de março de 1890 a 11 de setembro de 1891, quando falleceu.

*. Na extensa galeria dos vultos mais notáveis nas letras pedagogicas brasileiras, devemos ainda incluir trez nomes respeitáveis a saber:

10.º — **Conselheiro José Liberato Barroso**, (1830-1885) parlamentar e estadista cearense, elaborou e defendeu com muito brilho, a reforma dos estatutos juridicos, em 1865, tendo publicado um livro sobre *Instrução Publica no Brasil*. Era um espirito de muito merecimento e apaixonado pela educação nacional.

11.º — **Conselheiro Leoncio de Carvalho**, (1847-....), foi o auctor do decreto de 16 de abril de 1879, relativo aos cursos juridicos.

No trato dos assumptos da instrução, muito se distinguiu elle pela sua «rara competencia e largo liberalismo das suas idéas incorporadas ás reformas que emprehendeu nesse ramo de serviço a cargo do ministerio, que então chefiava».

12.º — **Ruy Barbosa**, (1849); o glorioso brasileiro que mais que nenhum outro alcançôra o nome do Brasil á face do mundo, deve ser citado entre os maiores propugnadores da nossa educação publica.

Doas obras monumentaes o sagram nesse particular: o celebre parecer justificativo do projecto de lei apresentado á Camara Monarchica em 12 de Setembro de 1882, na

qualidade de Relator da Comissão de Instrucção Publica e a traducção annotada das *Lições de Coisas de Calkins*, um dos mais perfectos manuaes desta materia.

E' o mais notavel guia da opinião publica em nossa Patria.

Nestor Lima.

AO CORRER DO LAPIS...

N. L.

O illustre lente de Pedagogia,
Que dirige a Normal com zêlo e gosto,
No decorrer do anno só feria
O 1.º de Agosto.

T. C.

Quer elogios teça a quem merece,
Quer passe alguma forte reprehensão,
O seu semblante nada transparece,
Não muda de expressão.

T. B.

Do seu esforço os fructos tem colhido,
No ensino de sua arte sem equal.
E os cantos têm a graça constituido
Das festas da Normal.

A. L.

A voz é cavernosa; e não me excedo
Em dizer que elle é manso a aula inteira,
Fala sempre de pé,—talvez com medo
De quebrar a cadeira.

F. I.

Flor á lapella, ensina Geographia
E é tão bom professor — fallando sério —
Que a instrucção soffrerá, si elle algum dia
Deixar o magisterio.

L. A.

Como os frascos pequenos, com certeza,
São os que encerram a melhor essencia,
Este, que de tamanho tem pobreza,
E' o mais rico de sciencia.

O. W.

De Moral e Civismo, nas lições
E' sempre assiduo, explica-as sempre bem,
Ensinando-as, além das preleções,
Na pratica, tambem.

J. G.

Ensina Portuguez, escreve em prosa.
E em verso; o seu valor não nos engana
Gosa licença agora na formosa
Veneza Americana.

C. D.

O jovem professor, a quem o atrazo,
Do mosso «meio» perseguiu, então,
Dando em silencio—*um chá de pouco caso*,
Calou a opinião.

E. L.

O «trabalho manual» o alumno sente
Justo prazer ao aprender agora,
Tendo a ensinál-o, meiga e intelligente,
Tão boa professora.

B. C.

Desenho ensina. E, como vigilante
Inspectora, da alumna segue a pista.
Mas, cegava a inspectora a todo o instante
Quando era normalista.

Violante.

Dinorah

Todas as manhãs, quando o denso nevoeiro desaparecia do nascente, a pequenina abria a porta da casa á margem da estrada e resava, de joelhos, uma oração que ninguem ouvia. A sua contricção, contavam os transeuntes, repetia-se á tardinha, quando resoavam tristemente as tres pancadas da Ave-Maria, que ella, a pobre Dinorah, escutava, com attenção religiosa na distancia aonde passára a viver.

Finda a prece matinal, tomava de uma thesourinha antiga e sahia ligeira perlustrando pela primeira curva, em direcção ao povoado.